

História

A fundação da Igreja de São Pelágio de Longa poderá remontar ao séc. X, em homenagem ao menino mártir S. Pelágio (martirizado em Córdova no ano de 925).

Localizada em terras de intensos conflitos entre Cristãos e Mouros, deverá ter sofrido todas as vicissitudes da guerra, até que, finalmente, em finais do séc. XI, incluída no extenso couto de Leomil, teve a sua situação estabilizada e, provavelmente, terá visto restabelecida a sua paróquia.

Nas inquirições régias de 1220-1229 aparece mencionada como "Sancta Maria de Longa", na diocese de Lamego, denotando orago mariano por provável influência dos monges de S. Pedro das Águias, devido a eventual legado de parte do padroado àquele cenóbio por herdeiros dos fundadores da igreja.



São Pelágio

Depois, em 1268, temos notícia da apresentação *in solidum* na vigairaria de S. Paio de Longa do Pe. Lourenço Martins pelos Cónegos do Cabido da Sé Lamecense, monges de São Pedro das Águias, herdeiros e padroeiros, tendo aquele sido posteriormente instituído e confirmado pelo bispo de Lamego D. Pedro Anes.

Em bom rigor, o culto à Virgem Maria nunca foi abandonado e ainda é possível admirar a vetusta imagem de Santa Maria de Longa na capela-mor ao lado do Mártir São Pelágio. Já com o arrolamento paroquial do reino, de 1321, no reinado de D. Dinis, a paróquia de São Paio (Pelágio) de Longa aparece mencionada como tendo sido taxada em 30 libras.

No Censual da Sé de Lamego, da 1.^a metade do séc. XVI, Longa aparece referida como Abadia, sendo o seu abade da apresentação do Cabido da Sé de Lamego em alternativa com os monges do Mosteiro de São Pedro das Águias, seguida de confirmação do Senhor Bispo.

Esta paróquia mantinha em inícios do séc. XVIII a categoria de Abadia de colação ordinária, apresentada alternativamente pelo Cabido da Sé de Lamego e pelos Frades Bernardos de São Pedro das Águias. Devido às

querelas em volta do padroado da Igreja de Longa, por força da alternativa da sua apresentação, muitos processos judiciais tiveram lugar, desde o séc. XV e até meados do Séc. XVIII, entre o Cabido da Sé de Lamego e os religiosos do Mosteiro de São Pedro das Águias da Ordem de Cister, apenas estabilizando nas décadas de 1740/1750, a favor dos Cónegos de Lamego.



Igreja Paroquial de S. Pelágio de Longa

Apoteose do Barroco

Templo de origem medieval, conserva na atualidade arquitetura seiscentista e decoração nos estilos Maneirista, Barroco Joanino e Neoclássico, com interior bastante cenográfico pela conjugação dos elementos maneiristas e barrocos que o ornamentam, nomeadamente as coberturas interiores em falsa abobada de berço abatido com caixotões pintados com motivos hagiológicos e cenas da vida da Virgem e de Cristo, complementados por precioso conjunto de talha joanina dourada e policroma, composto pelo altar-mor, pelos altares colaterais e laterais e pela talha que cobre o arco cruzeiro, com feitura no segundo quartel do séc. XVIII e cuja pintura e douramento apenas foi concluída em 1766 pelo

pintor Gregório Coelho do Amaral, morador em Paredes da Beira.



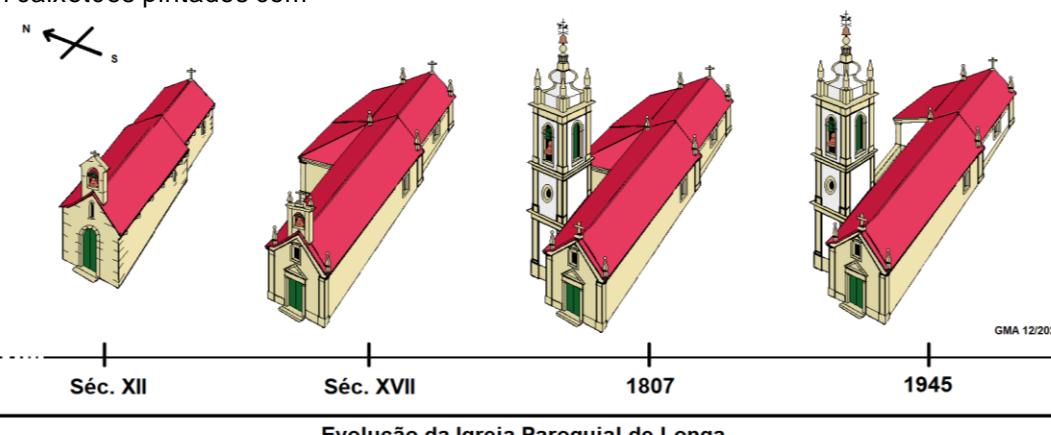
Antigo retábulo do Sagrado Coração de Jesus

Em finais do séc. XVIII foi levantado, em estilo neoclássico, o altar do Sagrado Coração de Jesus (o qual, juntamente com o retábulo de S. Bento, de uma antiga capela particular, viriam a ser desmantelados na década de 1970).

Em 1807 foi edificada a sua torre sineira que passou a marcar, indelevelmente, a paisagem de Longa e constitui, na actualidade, a torre sineira mais alta do concelho de Tabuaço.



Em 1950 a torre sineira acabou por receber um relógio, modelo A da oficina relojoeira Paget Francis (fabricante de relógios de torre da região de Morez/Jura, França), por intermédio da casa Miguel Marques Henriques, Lda., de Albergaria-a-Velha, a quem tinha sido encomendada a sua colocação, na sequência de subscrição realizada junto da população.



Evolução da Igreja Paroquial de Longa

Vestígios Medievais

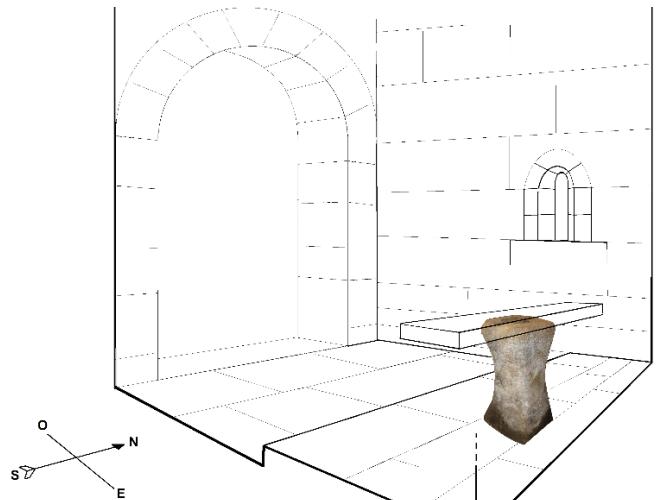
Do período medieval, para além da vetusta pia batismal, foi recentemente posta a descoberto uma pedra d'ara (pedra-relicário) que terá feito parte do primitivo altar da igreja, formada por coluna de perfil côncavo em três das suas faces, no topo da qual se acha esculpido um compartimento, também denominado de túmulo ou sepulcro (*loculus*), onde se encerrariam, inicialmente, as relíquias de santos, provavelmente numa caixa-relicário de madeira (lipsanoteca). Relíquias que eram necessárias e obrigatórias para a sagradação de uma igreja, e sobre a qual reposaria, depois, a pedra de altar.



Pedra d'ara



Pia batismal



Reconstituição hipotética da capela-mor da Igreja de Longa, antes de 1220/29



Pormenores



Venha descobrir este tesouro histórico e espiritual

Localização: Longa, concelho de Tabuaço

Horário: Consulte a Junta de Freguesia de Longa

Contactos: Telefone 254535200 | E-mail:
jfreguesialonga@gmail.com



Ficha técnica: Edição e Impressão: Junta de Freguesia de Longa, 2024 | Textos e Fotos: Gustavo Monteiro de Almeida, 2024 | Agradecimentos: Junta de Freguesia de Longa; Paróquia de S. Pelágio de Longa.



Igreja Matriz de Longa

Onde história, arte e fé se encontram

